



daro
GUITARS

FRESH FRED
SEMI HOLLOW

**OZZY
OSBOURNE**
EM SEIS CORDAS



JAZZ
5 EXERCÍCIOS

AS GUITARRAS DO UNDERGROUND



BODYGUERRA

GEORGE FORESTER GUITARS

Guido Stoecker: «A minha guitarra foi construída por Jörg Walter, da George Forester Guitars. Pretendia uma guitarra com uma resposta muito rápida e dinâmica, e que combinasse características modernas com uma vibe vintage. Para o corpo escolhi swamp ash spalted, o que significa que tem esta cor azulada dentro da madeira, com tecnologia Cyro no corpo. Este é um método industrial que reduz a pressão residual do material, e o resultado é um corpo que se parece com o de uma guitarra vintage muito utilizada. O braço é uma peça da Fender para esquerdistas, com um headstock grande, perfil D e raio composto de 9,5". Um braço muito veloz que eu próprio trabalhei. Para os pickups optei por unidades DiMarzio HS Series, com um HS3 no braço e na ponte, e um HS2 na posição central. No sistema tremolo, escolhi um V1 Ultra, da Vegatrem, que é simplesmente espectacular. Fácil de trabalhar, produz um grande som e a barra é grande. Tudo aquilo de que preciso.»



SUPREME COURT

GIBSON LES PAUL CLASSIC 1960 (2003)

Jussi V.: «É difícil escolher apenas uma característica como favorita. O sustain da Les Paul já é bem conhecido pelo que vou mencionar o timbre rico e a experiência que a guitarra oferece. Ainda tem os pickups originais, fingerboard em rosewood e tuners Gibson Deluxe. Por outras palavras, não fiz grandes alterações ao instrumento. Ao vivo toco com uma cabeça ENGL Ritchie Blackmore de 100 watts, pelo que dependendo do espaço, uso poucos ou nenhuns pedais. Reconheço que esta guitarra teve uma grande e surpreendente influência na sonoridade da banda. O seu timbre pode ser ouvido na nossa música a toda a hora. No início costumava tocar com um modelo Smartwood que me foi roubado no início dos anos 2000. Como já estava apaixonado pelo som das Les Paul, testei várias até encontrar esta, que é bem mais pesada do que a Smartwood mas em contrapartida oferece mais sustain. O nosso disco, *Been A While*, é o nosso melhor até à data, e é uma colecção de temas antigos e novos.»



PAINKILLER PARTY

IBANEZ S520-WK

Noel S.: «Pretendia uma guitarra capaz de reproduzir o som que tinha em mente, depois de anos a compor demos numa velha guitarra acústica. Procurei online e encontrei um modelo Ibanez por €300 e soube de imediato que seria isto. Inicialmente queria um modelo barítono com alcance alargado mas eram demasiado caros. Pinte-i-a, acrescentei-lhe cordas mais grossas e afinei-a em Drop A#. Não sou um tipo muito dado a equipamento e não gosto de gastar dinheiro em hardware, pois só soarei tão bem quanto as minhas capacidades, mas gosto do facto de ser uma guitarra pequena e de ter uma ponte flutuante ajustável, pois adoro o som dos dive bombs nos breakdowns. Também aprecio o facto de ter apenas um marcador no 12º traste, pois os marcadores parecem-me ser uma espécie de cábula para as pessoas que não sabem onde encontrar as notas. Tem um braço em maple relativamente curto e corpo em mogno, com pickups Ibanez padrão. Apenas os tuners foram substituídos por unidades melhores antes de a ter comprado.»



ENRAGED MONKEYS

ESP TA-604 FRX

Manu: «Anteriormente tocava um baixo Yamaha mas queria um instrumento mais específico para o metal, e nenhum poderia ser melhor do que o baixo de assinatura de Tom Araya. Os dois pickups activos EMG 35DC são tão potentes que consigo perfurar a sonoridade de ambas as guitarras. Os graves são espectaculares. Também gosto da configuração cordas mais grossas e usei cordas neck-thru, que me dá a possibilidade de ir até ao traste 24, ainda que, honestamente, nunca me sirva dessas notas incrivelmente agudas nos nossos temas. Podem ouvir as qualidades do baixo em temas como *Leave The Sea*, por exemplo. O nosso baterista usa muito o duplo bombo e os graves do baixo conferem ao nosso som uma sensação adicional no estômago. Quanto ao nosso disco, já estava planeado há vários anos. Originalmente iríamos gravá-lo em 2019 mas por motivos de saúde teve que ser adiado para Abril de 2020, quando foi cancelado novamente devido à COVID. As gravações aconteceram finalmente em Novembro de 2020 e foi registado ao vivo e em fita.»



LEO THE PAINTER

FENDER 60th ANNIV. '58 JAZZMASTER

Miguel Sousa: «A guitarra é uma JM feita "à moda antiga", baseada no primeiro protótipo que a Fender criou (knobs Telecaster, pickguard dourada, pickups pretos). Mantém o circuito original, ponte muito pouco funcional e o surf todo da época. Entretanto, instalei uma mastery bridge (melhor upgrade que uma offset pode ter) e uso cordas 011. O que mais adoro nela é o surf do timbre e a riqueza sonora que me permite introduzir nos meus projectos. Tem aquele clean tone angelical conhecido das Fender, mas com um corpo e uma pequena sugestão de lado negro super interessante para criar texturas mais cinematográficas nas músicas. Uma particularidade que a guitarra tem - que muita gente vê como defeito mas eu uso como "feature" - é a perda de agudos quando baixo o volume knob. Embora tenha algumas guitarras, esta é a que uso a maior parte das vezes. Gosto da ideia de ser aquele tipo de guitarrista que usa sempre a mesma guitarra e esta acaba por fazer parte da minha identidade tímbrica.»